

Políticas públicas de cicloturismo: aprendizados a partir dos casos de Niterói/Rio de Janeiro e Pomerode/Santa Catarina

Rubia Consuelo de Souza¹
Carlos Alberto Cioce Sampaio²
Flavia Keller Alves³
Oklinger Mantovaneli Junior⁴
Roberta Giraldi Romano⁵

Resumo

Novas modalidades de turismo surgem como alternativas mais sustentáveis em busca de novas experiências, desaceleração e benefícios físicos e psicológicos. O cicloturismo é uma dessas modalidades que visam promover o desenvolvimento local, valorizando a população local, a experiência, a qualidade, a consciência ambiental e os patrimônios naturais e culturais. Estudos sobre turismo destacam o cicloturismo como uma alternativa para um novo olhar do turismo, que busca um equilíbrio entre o turista e o meio ambiente, favorecendo a interação autêntica e o respeito às comunidades locais. Os municípios de Niterói, no Rio de Janeiro, e de Pomerode, em Santa Catarina, acumulam experiência e bons resultados na promoção do cicloturismo, o que se deve às políticas públicas implementadas nos últimos anos. Considerando as potencialidades do cicloturismo para o desenvolvimento local de municípios brasileiros, este artigo tem o objetivo de identificar aprendizados para políticas públicas de cicloturismo, a partir destes casos consolidados nacionais. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e observação direta. A partir da análise dos casos, buscou-se estabelecer um conjunto integrado de ações que contribuam como o desenvolvimento e melhoria dos produtos e serviços para o desenvolvimento do cicloturismo, aprendizados categorizados em: infraestrutura serviços; participação cidadã; aspectos normativos e regulamentação; e gestão, controle e operação. As políticas de cicloturismo devem se orientar pelos princípios de sustentabilidade, mobilização, visão sistêmica, parcerias, descentralização, inclusão social, competitividade, conhecimento, qualidade desenvolvendo práticas que objetivem

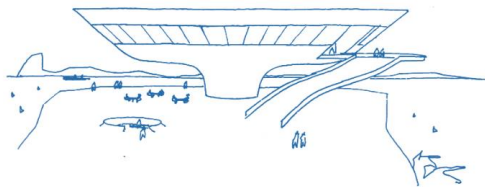
¹ Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB. Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. <http://lattes.cnpq.br/6238309860769144>. E-mail: rubiasouzaarte@gmail.com. Agradecimento à CAPES.

² Doutor em Sócio-Economie du Développement. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB; Professor Visitante Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/UniEvangelica/FUNADESP, Pesquisador Instituto de Estudos Avançados/USP, Pesquisador CNPq. <http://lattes.cnpq.br/9034603212802471>. E-mail: carlos.cioce@gmail.com. Agradecimento ao CNPq.

³ Mestre em Administração pela FURB. Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela FURB. <http://lattes.cnpq.br/0033663532214345>. E-mail: flavia@furb.br.

⁴ Doutor em Sociologia pela UNESP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. <http://lattes.cnpq.br/3097994958133729>. E-mail: oklinger@furb.br.

⁵ Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. <http://lattes.cnpq.br/0295960952071977>. E-mail: robertagiraldi@gmail.com. Agradecimento à CAPES.



XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

padrões de qualidade de destinos, produtos, serviços e atividades profissionais, evitando a informalidade e estabelecendo critérios de fiscalização e certificação. Os aprendizados partem da premissa de que o planejamento para o desenvolvimento do cicloturismo deve ser elaborado de maneira participativa, integrando a visão dos diferentes atores ligados ao turismo. Considerando os limites do meio natural, contribuição para a valorização dos aspectos culturais e sociais e melhor distribuição dos benefícios às comunidades, buscou-se estabelecer um conjunto integrado de ações que contribuam como o desenvolvimento e melhoria dos produtos e serviços para o desenvolvimento do cicloturismo. Estes aprendizados podem, futuramente, inspirar ou constituir diretrizes para o planejamento de políticas públicas de cicloturismo, objetivando tornar os municípios brasileiros mais do que um ponto de passagem no trajeto do cicloturista. Para isso, é preciso que estas recomendações sejam adequadas à realidade local, considerando os inúmeros fatores que caracterizam uma localidade e que devem estar refletidos na elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas para o cicloturismo.

Palavras-chave: turismo; cicloturismo; Políticas Públicas; Niterói; Pomerode.